

## Nome Comum: Castanheiro-da-Índia; Falso Castanheiro;

Nome Científico: *Aesculus hippocastanum*

**Família:** Sapindaceae

**Ordem:** Sapindales

**Sub-classe:** Rosidae

**Classe:** Magnoliopsida

**Descritor:** L.

**Distribuição:** N.W. Grécia; Albânia; Bulgária

**Época Floração:** Abril – Junho



**Património:** No Monte Latito, junto ao Largo de acesso ao Paço dos Duques encontra-se um Castanheiro da Índia classificado de Interesse Público, em 17 de Junho de 2011 (Aviso nº8, de 17 de Junho de 2011).

### História:

Embora o nome o indique, o castanheiro-da-Índia não é nativo da Índia. Ao mesmo tempo, a sua designação como castanheiro vem do facto de as suas sementes se parecerem com o fruto do castanheiro (*Castanea sativa* L.) (a castanha), no entanto são sementes e não frutos. Para além disso, ao contrário da castanha a castanha da Índia não é comestível pelos humanos, sendo apenas utilizada para alimento por animais domésticos e selvagens. Assim, a designação vulgar do castanheiro-da-Índia parece induzir em dois erros que resultaram provavelmente do facto de Matthioli “Físico” (médico do Imperador Maximiliano II), ter publicado em 1565, pela primeira vez, um desenho do castanheiro-da-Índia, após ter recebido muitos frutos que lhe haviam sido enviados por Ogier Van Boesbeck, embaixador de Carlos V em Constantinopla (Istambul). O facto de a Turquia ser em parte Asiática, levou provavelmente a que se considerasse a planta como originária do Oriente (Índia). O epíteto *Aesculus* já utilizado pelos Romanos para designar a azinheira, foi aplicado ao castanheiro-da-Índia pela semelhança das sementes e frutos espinhosos com as bolotas e respectivas cúpulas (glandes) dos carvalhos. O restritivo *hippocastanum*, de origem grega, significa castanha dos cavalos. Matthioli utilizou este nome visto que a encomenda dos ramos e frutos continha também a informação que os turcos davam os frutos aos cavalos para lhes conferirem mais força. Provavelmente a existência de uma árvore centenária desta espécie no Paço dos Duques relaciona-se com as inúmeras aplicações medicinais (e outras) provenientes dos seus constituintes, o que a tornam uma árvore com um enorme potencial para utilização humana.

### Aplicações :

**Árvore** - É muito utilizada como árvore de jardim e de alinhamentos urbanos.

**Semente** - A castanha da Índia não é comestível, ao contrário da castanha do Castanheiro. O óleo das sementes é, por vezes, utilizado na alimentação humana assim como a fécula, após lavagem prévia com água alcalina. Durante a II Guerra Mundial, quando houve escassez de alimentos, utilizaram-se 1500 toneladas destas castanhas na alimentação e para fins medicinais.

A nível medicinal é utilizada no tratamento de insuficiência venosa, varizes e também serve para complementar o tratamento de hemorroidas e flebites. Segundo a história as sementes do castanheiro da Índia eram utilizadas para curarem afecções pulmonares dos cavalos. A farinha da semente é utilizada também em cosmética e a polpa no fabrico de sabões.

**Tronco** - A madeira do castanheiro-da-Índia é branco-amarelada, pouco resistente, ardendo com facilidade, resistindo mal às variações de humidade. É utilizada para fabrico de caixas, particularmente para o transporte de fruta, por ser porosa; utensílios de cozinhas e bengalas.

**Casca** - Antigamente utilizava-se a casca, que é amarga e fortemente adstringente como febrífuga e para evitar a fragilidade capilar. Da casca obtém-se uma tinta vermelha. A decocção ou infusão da casca é usada internamente para combater hemorragias uterinas e hemorroidárias, bronquite crónica, inflamações do aparelho digestivo, artrites, nevralgias e reumatismo. O uso externo desta infusão é aplicado para tratar eczemas, feridas e queimaduras.

**Flores** - A infusão alcoólica das flores secas é usada contra dores reumáticas, nevralgias e artrites.

